Anno XIII — Ovar, 8 de Março de 1908 — Numero 655

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de Março de 1908

Eleições livres

Pelo regresso á normalidade constitucional estão convocados para o dia 5 de abril proximo os collegios eleitoraes afim de elegerem os representantes da Nação.

Tudo faz suppôr e temos elementos de sobra para acreditar que a esse importante acto da soberania popular presidirá o mais rasgado espirito liberal no intuito de fazer triumphar nas urnas a genuina vontade nacional.

Como é obvio e natural o governo (e quem diz governo nas actuaes circumstancias quer dizer os dois grandes partidos tradicionaes), disputará as maiorias, mas não fará desdobramentos para usurpar minorias ás opposições que d'esta fórma se farão representar largamente no Parlamento, em maior ou menor numero, consoante os elementos eleitoraes de que cada uma dispozer nos diversos circulos.

Embora ao governo em alguns districtos, como no nosso por exemplo, fosse facilimo disputar as minorias, é certo que não é isso proposito seu no intuito de mostrar ao Paiz e principalmente ás opposições que, desde que se entre n'um regimen verdadeiramente liberal, se póde, com a lei dos circulos plurinominaes, alcançar uma camara electiva que represente senão a ultima palavra pelo menos a mais approximada expressão da vontade nacional.

Para a eleição do dia 5 de abril todos os partidos e até facções politicas podem preparar os seus exercitos afim de conseguirem a sua legal representação nas camaras.

Além de, segundo as notas mais ou menos officiosas que vão apparecendo nos jornaes affectos á situação e nomeadamente no *Popular* e *Correio da Noite*, orgãos dos partidos regenerador e progressista, ficar ás opposições a disputa das minorias não serão estas impedidas de, se para tanto se julgarem habilitadas, conquistarem as maiorias, embora tal empreza não lhes seja facil em consequencia da necessaria approximação eleitoral que terá de dar-se entre os dois partidos representados no governo.

Assim é que os franquistas, no dizer do *Illustrado*, se preparam para entrar em lucta encarniçada, procurando vencer a maioria em cinco ou seis circulos! Embora todos reconheçam a sua impossibilidade de alcançar sequer as minorias nos taes circulos em que se julgam preponderantes, pois tal preponderancia lhes advinha dos benesses do poder, é certo que ninguem os poderá impedir de abancar a tal commettimento, attenta a fórma liberrima porque o governo tenciona fazer exercer o suffragio.

Sabemos de fonte limpa que o titular da pasta do Reino procurará dar effectividade aos propositos do governo por intermedio dos seus delegados de confiança e que, n'esse sentido, está dando as suas instrucções.

Ordem mantida e garantida com liberdade de voto é, ha muito, a grande aspiração dos partidos liberaes e democratas. Parece pois haver chegado o momento de deixar de ser um mytho a representação nacional e uma ficção o respectivo acto eleitoral.

Será livre a camara dos deputados porque livre será a sua eleição.

POLITIQUICE

Mal suppozemos, ao iniciar esta secção, que ella se prolongaria por muito tempo e até o fizemos na convicção de que não teriamos necessidade de volver ao assumpto. Todavia illudim'o-nos e já hoje temos que o versar novamente sob diverso, mas mais grave aspecto.

Entende o nosso collega *Ovarense* comesinho dar curso a boatos que diz haverem corrido ácerca da nomeação de administrador para o nosso concelho; e, depois de se fazer echo de taes boatos, accrescenta «os restantes não os publicamos porque, se não fossem verdadeiros, poderiam ir melindrar o snr. dr. Sobreira».

Agradecemos a consideração dispensada pelo collega aos melindres do nosso amigo e director sem embargo do emprego da condicional que bem revela a possibilidade de credito no pseudo-acontecimento que porventura se viesse a produzir para tornar verdadeiro o tal boato.

Francamente o que nos pareceria mais correcto e mais consentaneo com os principios de imparcial e até severa critica jornalistica sobre os factos e suas futuras consequencias era que o *Ovarense*, só com o intuito bem manifesto de ferir os seus ex-correligionarios, então e hoje adversarios nossos não obstante a possivel approximação mercê dos ultimos acontecimentos politicos que determinaram o ministerio da concentração monarchica, se deixasse de armar a intriga e fazer suppôr, a quem dos nossos correligionarios desconheça as occorrencias, que o nosso director politico e presidente da commissão executiva do partido regenerador no concelho «*chamado a Lisboa, em vista dos pedidos que lhe fizeram os agentes do snr. José Luciano de Castro, cedera o logar de administrador do concelho aos lucianistas sendo então nomeado para esse logar o snr. José Ferreira Marcellino*».

Bem mais avizadamente andaria se, antes de fazer taes asserções tão falsas como insidiosas, porque vizam a levantar a discordia no seio do nosso partido, colhesse de fonte segura as devidas informações. D'essa maneira, procederia com correcção e não procuraria enxovalhar o nome do snr. dr. Sobreira com affirmativas completamente inexactas.

O «*mentir, mentir sempre porque da mentira alguma coisa fica*» nem a todas as hypotheses se póde applicar porque, afinal, quando, como no caso sujeito, essa mentira é attinente a menosprezar o bom nome e o caracter de um homem já bastante e sufficientemente firmados na nossa sociedade pelos seus precedentes nem ao de leve o póde beliscar porque é suffocada pelo mais incontroverso desmentido.

Affirmar falsidades é facil; mal collocado porém fica sempre quem não póde provar essas affirmativas.

Julgam'o-nos authorisados a affirmar que ao conhecimento do snr. dr. Sobreira chegára, sem caracter algum official, a noticia de que o nosso illustre chefe, ex.mo conselheiro Campos Henriques, solicitaria do Governador Civil de Aveiro a administração do concelho d'Ovar para os seus amigos e que este magistrado, por deferencia para com o titular da pasta da justiça, desejára annuir ao seu empenho. Attrictos, que não vem para o caso discutir, se levantaram aos desejos reciprocos do nosso chefe e do magistrado superior do districto por cujo motivo foi chamado a Lisboa o nosso director.

Quer lá, quer cá, manteve sempre a attitude que lhe impunha a sua actual situação no partido — *não contemporisar nem annuir a que a authoridade administrativa no concelho d'Ovar fosse confiada aos progressistas.*

Mas, se não contemporisou nem annuiu e ao contrario envidou todos os esforços para que aquelle logar fosse confiado aos regeneradores, é certo que as circumstancias excepcionaes de momento não lhe permittiam intransigente opposição, desde que ao chefe do districto se impunham os seus amigos politicos e a pasta do reino se achava confiada a um cavalheiro extranho aos partidos tradicionaes que compõem o ministerio.

O snr. dr. Sobreira não accedeu a pedidos dos lucianistas; apenas conferenciou em Lisboa com o seu e nosso chefe conselheiro Campos Henriques, que a Lisboa o chamára, e com o snr. conde de Agueda, recebendo de ambos, particularmente, as mais elevadas e inequivocas provas de deferencia. Recusou, com applauso do seu chefe, a acceitação de outras administrações que amavelmente lhe foram offertadas por isso que o seu empenho consistia unicamente na consecução da de Ovar com intuitos mui faceis de prever dada a crise por que passára o seu partido.

Não mirava interesses pessoaes nem tão pouco vindictas politicas que azados não vão os tempos para isso e nem a organisação especial do gabinete tal permitte. Necessitava todavia unificar mais rapidamente o partido, congregando e pondo-se em contacto official com os seus elementos.

Mas não é necessario alongar-m'o-nos mais para demonstrar que cedencia alguma fez o snr. dr. Sobreira do logar de administrador d'Ovar porquanto o proprio *Ovarense*, affirmando ser ponto assente que «*na divisão dos concelhos no districto de Aveiro entre os rotativos caberiam aos regeneradores os de Oliveira d'Azemeis, Ovar e Cambra e por isso seriam nomeados administradores d'estes concelhos, individuos pertencentes ao partido regenerador*», se encarrega de dar formal desmentido ás suas affirmativas, a não ser que queira ferir tambem o impolluto caracter pessoal e politico do chefe do partido regenerador em Oliveira e Cambra, dedicadissimo amigo do nosso director, a quem o mesmo *Ovarense*, ainda não ha muito, teceu, mui justificadamente, os mais calorosos e bem cabidos elogios.

Cederia tambem este denodado campeão da politica regeneradora aos pedidos dos lucianistas, preparando d'est'arte um *desastre* para os seus amigos?

Ora não seria preferivel medir o collega um pouco melhor as consequencias a que o podem arrastar as suas precipitadas criticas sobre actos alheios deturpando a boa intenção dos seus agentes? Crêmos

bem que sim; é porém vicio que lhe está na massa do sangue.

A' «Vitalidade»

Não tivemos ainda muita opportunidade, apóz o insuccesso da dictadura franquista, de desanojarmos o nosso mui estimavel collega. Todavia, devemos confessal-o, não foi só a falta de opportunidade que nos impediu de cumprir com esse dever de urbanidade mas tambem, e mui principalmente, o grande receio de lhe avivarmos ainda mal curadas feridas e de lhe aggravarmos as cruciantes dôres moraes que o infausto golpe, porque teve de passar, lhe creou. Desejariamos que volvessem algumas semanas de cicatrisação para então, com menos deshumanidade lhe apresentarmos as nossas mui respeitosas e sentidas condolencias.

Um facto porém veio antecipar o nosso proposito. A *Vitalidade*, sem duvida para nos lembrar este acto de civilidade, veio mui delicadamente chamar-nos á estacada a proposito de umas transcripções que, na secção *de concelho em concelho*, fez do nosso collega *Ovarense*.

Ora, verdade, verdade, se até agora era justificavel o nosso melindre e retrahimento pelas circumstancias que apontadas deixamos, hoje que temos de accudir ao seu appello deveria constituir um acto incivil o nosso silencio.

Dada pois satisfatoria solução a tão impreterivel dever cumpre-nos dizer ao nosso illustrado collega que a resposta que nos pede ao que no *Ovarense* se diz já foi iniciada na *Discussão* antes do seu attencioso pedido e hoje é completada no artigo *politiquice*.

Se porém entender o collega que, na desoladora situação em que se encontra á busca de chefe local depois da mystica fuga do seu idolo, lhe poderemos dar algum conforto e allivio é pedir por bocca porque nos encontrará sempre promptos a servil-a do melhor grado em tudo em que possamos ser-lhe agradaveis ou uteis.

POLITICA DO DISTRICTO

(Do «Districto de Aveiro»)

Estão feitas as nomeações dos administradores dos concelhos do districto e n'ellas nenhuma partilha quiz o snr. conde d'Agueda que coubésse ao partido regenerador.

São todos progressistas, pelo menos na nota que démos no nosso ultimo n.º

Quanto á nomeação do administrador do concelho d'Aveiro, tem sido ella campo vasto e fecundo para as ambições d'uns e manejos politicos de todos. Tudo se tem feito e resolvido, sem previa consulta do partido regenerador local, cujo assentimento era do dever do illustre magistrado do districto procurar captar.

Pela constituição do actual gabinete, o partido regenerador tem incontestaveis direitos a ser ouvido. O snr. conde d'Agueda não veio para Aveiro como delegado de confiança do seu partido, nem com fins de robustecer as suas forças politicas, dando-lhes alma e insuflando-lhes força.

A situação do magistrado superior do districto perante nós, é especialissima, na actual conjunctura; cumprindo-nos a nós corresponder em tudo, conforme a maneira como fôrmos tratados pelo snr. conde d'Agueda.

Não nos ouviu o snr. conde d'Agueda na nomeação dos administradores dos concelhos—inicio da sua administração—e por isso, o apoio absoluto que lhe reservavamos tem de ser limitado e n'este ponto retirado por completo.

Caminhe o snr. conde d'Agueda sempre n'esse passo e verá que nós o não acompanhamos, deixando-nos ficar no campo para onde sua ex.ª nos vae atirando.

O partido regenerador do districto d'Aveiro tem forças que não se vencem nunca em Oliveira d'Azemeis e alli um vulto prestigioso e querido que de nenhum modo o snr. conde d'Agueda deveria desconsiderar. E para Oliveira d'Azemeis o snr. conde d'Agueda nomeou um progressista *enragé*, o mesmo administrador, que ao nosso presado correligionario e amigo snr. dr. Arthur Pinto Basto lhe moveu guerra sem treguas, embora improficua, no ultimo consulado progressista.

Em Ovar, na sua ultima reunião o partido regenerador provou que era numeroso e cheio de força e prestigio. Para aquelle concelho deveria ser nomeado um regenerador. Mas o snr. conde d'Agueda nomeou um progressista.

Na Feira, em Estarreja, em Macieira de Cambra, na Mealhada, etc., ha elementos de grande força e do maior prestigio, pertencentes ao nosso partido. Em Agueda existem elementos de pezo, contrários á politica progressista, absolutamente incompativeis com o snr. conde d'Agueda. Convinha que para aquelle concelho, como para outros em identicas circumstancias, fôsse nomeado, quem se podésse considerar absolutamente superior ás paixões politicas, de maneira que a todos pertencesse e a ninguem hostilizasse. Mas o snr. conde d'Agueda, para aquelle concelho nomeará tambem um progressista da velha guarda, da sua confiança, prompto a perseguir e a fazer politica progressista, sómente progressista.

Verão os leitores.

E como Agueda, outros concelhos.

O partido republicano d'este districto deve-se quasi exclusivamente á subalternisação de sempre do partido regenerador e á preponderancia ininterrupta do partido progressista. São individualidades independentes que querendo ser uteis ao seu paiz e votando ao partido progressista do districto a maior das desconfianças, não encontram no partido regenerador o apoio preciso, a emancipação completa do jugo progressista, antes uma escravidão que humilha e tolhe todas as suas forças e iniciativas.

Cumpria ao snr. conde d'Agueda, n'esta situação que não é politica, reconhecer esta verdade que é incontestavel e cuidar mais dos interesses da monarchia, que dos do seu partido e da sua pessoa.

* * *

Mas estamos ainda no inicio da administração do snr. conde d'Agueda. Paremos por isso, n'este ponto e volvemos ainda os olhos para Aveiro.

Dizemos acima que a nomeação de administrador d'este concelho tem sido campo vasto e fecundo para a politiquice.

Não exageramos.

Fallou-se a principio n'um joven bacharel, filho d'um grande proprietario d'este concelho. Procurou com esta nomeação o snr. conde d'Agueda captar a influencia politica da familia d'esse bacharel. Não o conseguiu, cremol-o; por isso começou a fallar-se na nomeação do jeven clinico, snr. José Maria Soares, filho d'um velho progressista. Esteve o caso assente, mas não sabemos porque artes a cotação do snr. dr. Soares baixou e para a alta passou a do tambem assaz joven bacharel snr. dr. Jayme de Mello Freitas, parente do snr. conde d'Agueda e sobrinho dos snrs. Mello d'esta cidade, ex-franquistas e cujas influencias o snr. conde d'Agueda pensou tambem em conquistar. Mas para administrador do concelho d'Aveiro não será já nomeado o snr. dr. Jayme de Mello Freitas. Quem será, não o sabe o partido regenerador local, porque para nenhum d'estes trabalhos foi ouvido. Será quem o snr. conde quizer.

NOTICIARIO

Procissão dos Terceiros

Com o explendor dos annos anteriores, realisar-se-ha no proximo domingo, 15 do corrente, se o tempo o permittir, a magestosa procissão da Ordem Terceira de S. Francisco, a qual sahirá da egreja matriz pelas 3 horas da tarde, percorrendo o itinerario do costume.

O respectivo definitorio, esforça-se no intuito de imprimir ao prestito religioso toda a magnificencia já proseguindo na serie de melhoramentos importantes nos adornos dos andores, entre os quaes se destinguem os do andor de Santa Izabel de Hungria e uma estola bordada a ouro para Santo Ivo, donativo de varias protectoras, já convidando para se encorporarem na procissão todos os irmãos.

Attenta a sumptuosidade do acto é de crêr grande concorrencia.

Depois de recolhida a procissão haverá sermão pelo nosso patricio e amigo P.e Antonio Dias Borges. A parte musical está a cargo da banda dos Bombeiros Voluntarios.

Praticas quaresmaes

Hoje, pelas 4 horas da tarde, tem logar na egreja matriz a primeira pratica doutrinaria da serie dos domingos *solteiros* da quaresma, instituida pelo legado do extincto abbade Camossa.

E' conferente o rev. Antonio Borges.

—Tambem na vindoura sexta-feira pelas 4 horas da tarde se effectua na capella da Senhora da Graça a primeira pratica quaresmal da Ordem Terceira, proseguindo em eguaes dias durante a quaresma.

Esta serie de conferencias está confiada áquelle nosso amigo P.e Borges.

Fallecimentos

Falleceu no dia 12 em Itu, Brazil, o nosso patricio snr. Manoel Lopes Guilherme, do Largo da Pôça, pae do snr. Manoel Lopes Guilherme Junior e tio do nosso correligionario Manoel Lopes Guilherme, da Ponte Reada.

—E na Guarda, onde estava em tratamento, tambem succumbiu aos estragos da tuberculose o snr. Paulino Antonio de Castro d'Esmoriz, para cuja freguezia seu cadaver foi transportado.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

Pagamento das contribuições

Foi novamente prorogado até ao dia 31 do corrente, o praso para o pagamento voluntario das differentes contribuições do Estado.

Tempo

Com pequenas interrupções cahiu quasi durante toda a semana que passou, abundante chuva, o que muito animou os lavradores d'este concelho.

Em virtude d'este tempo o mar conserva-se agitado, permittindo, no emtanto, trabalho de pesca na quarta-feira ultima mas com resultado completamente nullo.

Bombeiros Voluntarios

Reuniu effectivamente domingo passado a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, approvando a proposta da Direcção que nomeou socio benemerito o snr. Manoel Maria Barbosa Brandão.

Companhia de zarzuella

Com o fim de dar dois espectaculos no nosso theatro, está n'esta villa uma companhia de zarzuella, que vem de trabalhar em Aveiro.

Segundo nos consta á hora a que escrevemos, um d'esses espectaculos devia ser dado hontem, sabbado, e o outro terá logar hoje á noite.

Carnaval

Decorreu essencialmente estupido e semsaborão nas ruas o Carnaval de 1908.

E se não fossem os dois espectaculos carnavalescos dados no theatro pela troupe d'amadores, passaria desapercebido entre nós.

E a respeito d'estas récitas não nos alongaremos em apreciações sobre as peças nem sobre a sua interpretação, porque seria toleira manifesta fazer-se critica séria ou exigir-se correcção n'aquelles dias no seu desempenho.

Eram espectaculos carnavalescos e portanto meros pretextos para se brincar e passar alegremente algumas horas da noite em convivio franco e comedido.

Na terça-feira sobretudo houve na sala grande enthusiasmo, compensando d'este modo a frieza por muitos notada na plateia no domingo.

De resto tudo correu como se deve esperar d'um espectaculo de carnaval: muita alegria, muita piada entre palco e espectadores, enorme tiroteio de serpentinas, confetti e flores.

Foi, em summa uma reinação que não teve felizmente nota discordante alguma a empanal-a e estamos convencidos de que a muitos deixaram saudades aquellas duas noites.

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador d'este concelho o snr. dr. José Ferreira Marcellino, de cujo cargo tomou posse no dia 29 de fevereiro pelas 7 horas da noite.

Notas a lapis

Esteve no dia 2 entre nós o snr. commendador Manoel Pereira Dias, regressando n'esse mesmo dia á capital.

—Regressaram a Coimbra depois

das férias do carnaval os academicos nossos conterraneos Anthero Cardoso e Antonio Zagallo dos Santos.

=Partiu quinta-feira para Lisboa, afim de fazer concurso para escrivão de direito e contador, o nosso amigo Delfim José Rodrigues Braga.

=Cumprimentamos ante-hontem n'esta villa o snr. Manoel Valente Sobreira, de Pardilhó.

=Parte ámanhã para Thomar com poucos dias de demora o nosso amigo Antonio Valente d'Almeida.

Como se devem adubar as fructeiras

A quantidade de adubo deve ser proporcional ao porte e desenvolvimento das arvores.

No geral as formulas completas são as mais convenientes, com elevadas percentagens de potassa com dozes tambem elevadas de azote, posto que menores e com quantidades relativamente baixas de acido phosphorico e com dozes mais ou menos elevadas de cal segundo a natureza das terras.

E' preciso ter sempre presente e nunca esquecer que a potassa é o elemento que mais directamente influe na fructificação e que é o sulfato de potassio que mais convem na adubação das fructeiras, porque não só favorece o desenvolvimento dos fructos, mas muito concorre para lhe aprimorar as qualidades, fazendo elevar as percentagens de assucar, de acidos volateis e por tal fórma contribuindo para as fructas, serem mais doces, mais finas e aromaticas.

Quando o pomar está disposto por maneira regular, as arvores equidistantes, a distancias tambem regulares etc., a melhor maneira para adubar, é espalhar os adubos o lanço por toda a superficie do terreno e incorporal-o depois por meio de cava superficial, de simples sachas ou com o auxilio de ancinhos.

Quando as arvores estão dispersas, a grandes distancias e intervallos irregulares, é preferivel fazer a adubação pé a pé, ministrando a cada um a dóze que lhe corresponde de adubo, proporcionalmente ao seu desenvolvimento.

Esta adubação deve ser feita ás covas ou caldeiras, envolta do pé de cada arvore.

Junto ao pé deve deixar-se uma circumferencia de terra crua, com um raio 0m,25 a 0m,50 e mesmo mais, conforme o desenvolvimento do tronco e concentricamente abrir a caldeira n'uma profundidade média de 0m,20 a 0m,30 e com um diametro, correspondente a um pouco mais do diametro da fronda.

E' em toda a superficie da caldeira que deve ser espalhado o adubo que lhe fôr destinado e depois coberto com uma sacha.

As caldeiras deve conservar-se abertas para receberem agua das regas ou das chuvas.

E' conveniente seguidamente á adubação dar uma rega moderada, sempre que haja agua e se possa fazer.

Em regra a melhor e mais apropriada occasião para adubar as arvores fructiferas, é um mez pouco mais ou menos, antes da epocha provavel da rebentação e sempre antes da floração.

O piolho nos favaes

Combate-se com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverisador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. Herold & C.ª, Lisboa, 14, Rua da Prata e Porto 25, Rua da Nova Alfandega (minimo 5 kilos a 480 réis cada um). Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

Que adubo deve applicar?

Pedir a O. Herold & C.ª, Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enchel-o e devolvel-o; enviar ao mesmo tempo uma amostra de terra á casa O. Herold & C.ª, Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom póde ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, póde representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

Adubação barata da vinha para todas as terras não demasiado compactas nem demasiado calcareas

Empregar desde já por cada milheiro de cepas, 250 kilos de Kainite e 75 kilos de Phosphato Thomaz, espalhados a lanço e bem incorporados com a terra.

Esta adubação produz logo resultados na primeira vindima, mas muito maiores ainda se nas aguas novas do outomno seguinte se entre cada milheiro de cepas, se semearem de 40 a 50 litros de tremoços para os enterrar quando em flôr na primavera do anno immediato.

Com a Kainite, fornece-se a potassa, com o Phosphato Thomaz o acido phosphorico e com os tremoços completa-se a adubação, com o azote.

Esta adubação não custa mais de 7 ou 8 réis, em média, por cepa, fóra o valor do tremoço.

Para mais informações dirigirem-se os interessados a O. Herold & C.ª, 14, Rua da Prata—Lisboa e 25 Rua da Nova Alfandega, Porto.

Custo d'applicação do arseniato de chumbo

Meio de salvar um faval por 10 réis de mel coado

Os snrs. O. Herolde & C.ª R. da Prata, 14, Lisboa e R. da Nova Alfandega 25, Porto vendem o Arseniato de Chumbo em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E por preços intermediarios vasilhas com pezos tambem intermedios.

Estes são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se dilue.

Cada kilo de arseniato de chumbo applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo d'applicação não chega a cinco réis o kilo.

Com dez réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de ter fructa bichosa.

E' um ovo por um real.

Adubos baratos

Chamam-se assim os adubos que se vendem a 600 ou 800 réis por sacco de 50 kilos.

Podemos porém provar que, todo o lavrador que gasta estas cousas que de adubo só tem o nome, deita 20 % do seu dinheiro para a terra em pura perda, sem tirar a mais insignificante vantagem.

Todo o lavrador deve comprar os adubos compostos com devidas dosagens garantidas de azote, acido phosphorico e potassa da casa O. Herold & C.ª de Lisboa e Porto.

Annuncios

VENDEM-SE

Um predio com duas casas e capella, sito na Ponte Nova, por junto ou separadamente, e

Uma terra lavradia no Açougue Novo do Cadaval.

Trata-se com José Maria Rodrigues da Silva.

SAPATARIA ROSAS

Esta antiga sapataria, estabelecida na rua da Fonte d'esta villa, acha-se hoje a cargo de Manoel Valente Pereira Rosas e continua a prestar os seus serviços aos seus freguezes e amigos, recebendo quaesquer encommendas de calçado, cujo bom acabamento se garante, a par de modicidade de preços, agradecendo desde já a todos o seu auxilio.

NOVA SAPATARIA

Antonio Maria Valente Pereira Rosas participa aos seus amigos e antigos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer, por conta propria uma nova sapataria na rua da Praça, esperando a sua coadjuvação e incumbindo-se de qualquer encommenda de calçado que será executado com promptidão, aperfeiçoamento e modicidade de preços.

PROPRIEDADE EM OVAR

Vende-se uma de um andar, em excellentes condições, com bons commodos, agua dentro e bellas vistas, com frente para o Largo dos Campos e esquina para a rua do Loureiro.

Tambem se arrenda, mas prefere-se vender. E' bom negocio.

Falla-se em Ovar com o snr. Manoel Coelho da Silva, rua da Graça, 21.

Ordem Terceira de S. Francisco

CONVITE

O Definitorio da V. Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa, convida a todos os seus carissimos irmãos a comparecerem na egreja matriz d'esta freguezia no proximo domingo, 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de se incorporarem na Procissão de Cinza.

Ovar, 6 de março de 1908.

O Ministro,

Antonio d'Oliveira Descalço Coentro

MISSA

A viuva, filhos, irmão, genros, nora e sobrinho de Manoel Lopes Guilherme, fallecido em Itu, Estado de S. Paulo (Brazil), convidam as pessoas de suas relações e amisade, e do extincto, para assistirem á missa do 30.º dia do seu fallecimento no dia 12 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na Egreja Matriz.

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto religioso, egualmente ás pessoas que os acompanharam na sua dôr.

Ovar, 8 de março de 1908.

Maria José de Jesus
Maria de Jesus Guilherme e Silva
Margarida Mafalda Guilherme Brandão
Maria José de Jesus Guilherme
Maria Soares Cazemira Guilherme
Manoel Lopes Guilherme Junior
Damião Lopes Guilherme (ausente)
José Lopes Guilherme
Antonio Duarte da Silva (ausente)
Manoel M. Rodrigues Brandão
Manoel Lopes Guilherme.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar, e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio da Cunha, casado, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu sogro Manoel Joaquim da Fonseca Guerra, morador, que foi, no logar das Rossadas da Espinha, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de Fevereiro de 1907.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.
O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz
(637)

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120

Vende-se na
IMPRENSA CIVILISAÇÃO

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	—	Tramway
	6,35	7,52	8,36	Omnibus
	6,59	8,38	—	Tramway
	8,49	—	10,9	Rap. (1.ª e 2.ª)
	9,47	11,27	12,17	Tramway
TARDE	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rapido luxo
	5,34	7,22	8,17	Tramway
	8,44	10,10	10,55	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA DA Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario do *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

=LISBOA=

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza